

## O modelo Fernando Henrique

O conceito de ética da responsabilidade, desenvolvido há cem anos pelo sociólogo alemão Max Weber, orientou o comportamento do presidente Fernando Henrique Cardoso frente à escalada de fatos negativos contra ele criados pelo senador Antonio

Carlos Magalhães (PFL-BA). Ele se calou diante das entrevistas do líder baiano, que lançaram dúvidas sobre a moralidade do governo, porque ainda não dispunha

de todos os recursos necessários para manter o apoio da maioria política e assegurar a governabilidade do tempo que resta do seu segundo mandato. Mas os tinha ontem, ao excluir do seu círculo político-administrativo a mais forte personalidade de sua base de apoio. O presidente está certo de que realinhará sua coalizão partidária e de que ela cumprirá a extensa agenda decisória que preparou para este ano.

**Solitário** – Fernando Henrique resumiu sua decisão num texto de 36 linhas, escri-

to à mão com letra clara, que não teve sequer uma vírgula alterada ao ser digitado. A nota de demissão dos ministros carlistas Waldeck Ornélas e Rodolpho Tourinho retrata uma decisão amadurecida e sobretudo formulada com a frieza solitária do chefe de Estado e não do homem que mais tarde diria que seu gesto encerrou uma relação pessoal, política e profissional de um modo que o desgostou.

Agora se sabe que o destino de ACM no governo estava selado. Era só uma questão de tempo. O grampo de sua conversa com os procuradores da República facilitou tudo, tirando-

lhe as condições de permanecer na aliança. E deu a seu partido, o PFL, o espaço necessário para se recompor, com a mediação do vice-presidente Marco Maciel e de seu presidente, o senador Jorge Bornhausen (SC).

ACM está fora, mas os liberais não perderão poder. A imensa influência que os 28 cargos federais que controlava lhe proporcionavam será redistribuída no partido. Exceto por esta exclusão, o presidente Fernando Henrique não está mudando de parceiros ou de programa. Quer, porém, a adesão dos partidos ao programa de ação da fase final do seu período. É com base nele que promoverá um novo compromisso político e a reforma do Ministério que redefinirá espaços no poder central.

